

↓ ⁷ Magistralia, a Odisseia do Professor ⁷ (160)

CENA I SENA Castelo Branco

TEATRO DE ARENA, TELA BRANCA AO FUNDO, PARA PROJEÇÕES REFLETORES

VOZ I - Esta é a assinatura de milhões de brasileiros! (SLIDE)

VOZ II - Você também é responsável ! (SLIDE)

VOZES DIVERSAS - (REFLETORES PASSEIAM PELA PLATÉIA) - Você! Você! Você!
(SLIDES COM FLASHES DE ANALFABETOS : VELHOS, HOMENS, CRIANÇAS)

ENTRA A BANDINHA - Música alegre - Evoluções

ARAUTO:- Atenção! Atenção! Você, você, você - venha ensinar também ! O
Brasil precisa de todos nós! Na arrancada do desenvolvimento
não pode faltar o SEU esforço e a SUA presença. Você, você,
você - um por todos e todos por um ! (MÚSICA VIBRANTE)

VOZ I - Educar para Integrar! (TRECHO DE FILME, COM MOVIMENTO E MÚSICA)

VOZ II - Brasil Grande!

VOZ III - Educar para Desenvolver!

VOZ I - Terra de todas as raças e todas as crenças!

VOZ II - Brasil Novo !

VOZ III - Continente de paz e de calor humano!

VOZ I - Educar para progredir!

VOZ II - País da Ordem, da Fraternidade e do Progresso!

(MÚSICA VIBRANTE - OS FLASHES DEVEM SER PROJETADOS EM RITMO ALUCINANTE
- JOGOS DE REFLETORES)

ARAUTO:- Está aberto o alistamento para os voluntários do Brasil Grande. Precisamos de médicos, de advogados, de comerciantes, de engenheiros, de enfermeiros, de industriais, de funcionários. O Brasil precisa do amor de cada um e do trabalho de todos. Mas precisamos, em primeiro lugar, de PROFESSORES.

MÚSICA - DOBRADO VIBRANTE

ARAUTO:- Os Professores são os artesãos do Novo e Grande País que vamos construir. Professores de todos os níveis e de tódas as qualificações: professores do ABC, professores ' primários, professores secundários, professores universitários: a eles cabe moldar o futuro desta Nação. O professor traz o Brasil em suas mãos - pois ele plasma as ' almas como o escultor molda as formas. Das gerações de mestres surge a alma das Nações - cruéis, ou humanas; medíocres ou grandiosas; cristãs ou materialistas; democráticas ou totalitárias. A inocência da criança, a curiosidade do adolescente, a inquietação do jovem dependem do professor para um encaminhamento adequado e correto. O engenheiro lida com os números e constrói na matéria; o médico estuda os corpos e alivia as dores; o advogado esgrime com as palavras e batalha com as leis. O professor forma a todos eles - ao engenheiro, ao médico, ao advogado, e a sua matéria prima é o próprio espírito do Homem. O patrimônio cultural e moral de cada Nação é confiado ' a cada professor, a cada professora humilde de escola isolada; a cada mestre obscuro do mais longínquo ginásio. A cada doutor, ou livre docente, ou adjunto, ou assistente das diferentes faculdades que preparam os profissionais para a grande arrancada do Progresso.

MÚSICA -

ARAUTO:- Com tantas e tais responsabilidades, o que acontece, porém, com o professor neste País? Sob o ponto de vista de realização profissional, de condições de trabalho? De remuneração pelo seu árduo labor? Qual o seu estatus social? Oh! status social! O lugar de cada um dentro da sociedade a que pertence?

(CONTINUAÇÃO ARAUTO)

A despeito do enorme esforço que o Governo vem empregando na valorização do magistério - esforço que só agora começa a produzir os seus primeiros frutos - onde se situa o Professor?

(MÚSICA -

CENA II

CARTOMANTE:- É aqui o posto de alistamento?

ARAUTO:- Perfeitamente.

CARTOMANTE:- Então, assenta o meu nome aí.

ARAUTO:- Ótimo. A senhora quer colaborar na campanha contra o analfabetismo, não é mesmo?

CARTOMANTE:- Tá na cara, né?

ARAUTO:- Ótimo! Ótimo! Seu nome, por favor...

CARTOMANTE:- Professôra Zélia...

ARAUTO:- Ótimo, ótimo, ótimo! A senhora já leciona?

CARTOMANTE:- Hein?

ARAUTO:- Sim, a senhora já ensina em alguma escola?

CARTOMANTE:- Bem, quer dizer, eu sou a Professôra Zélia. Mas não ensino. Não dá pé, sabe? Olhe: eu quero ajudar, eu quero ensinar o ABC. O ABC eu sei. Eu sou a Professôra Zélia - você não me conhece? A mais famosa cartomante da Vila. Eu leio o presente, o passado e o futuro; as minhas cartas não mentem jamais! (COMEÇA A BARALHAR). - O passado, para mim, é como um filme que passa "de liso". O futuro... você quer saber o seu futuro? Madames me procuram, gente da "alta" - até deputado, sabe? Tempo de eleição é o fino: na minha porta tem tanto carro que até parece romaria de Trindade...

MOÇA:- Onde fica o posto de alistamento?

ARAUTO:- É aqui mesmo.

MOÇA:- Olhe, eu quero me inscrever.

ARAUTO:- Já temos uma voluntária, aqui a Professôra...

MOÇA:- Então, somos colegas. Eu ensino no Palmito... a senhora deve ser Diretora de Grupo, né?

CARTOMANTE:- Não, meu bem. Vou começar a ensinar agora. Sou Professôra, mas é de outro tipo. Minha escola foi a vida; minha ciência é o baralho.

MOÇA:- Como é o seu nome?

ARAUTO:- Professôra Zélia, a mais famosa cartomante da Vila...

MOÇA:- Mas que beleza! A famosa professora Zélia, da Vila!...

CARTOMANTE:- Você me conhece, não é, meu bem? Meus clientes são da alta: até deputados... tempo de eleição fica assim de carro na minha porta.

MOÇA:- Pois eu ia mesmo consultar a senhora, sabe? Tenho uma amiga que foi à sua casa, e ficou sabendo TUDO sobre o namorado dela...

CARTOMANTE:- Você tem um namorado moreno... mas vejo um louro que não lhe dá sossego... estou certa?

MOÇA:- Mais ou menos... É tem um louro... mas eu não sabia que êle me queria bem...

CARTOMANTE:- É uma paixão, daquelas! Gamado, gamadinho da silva... Tem uma mulher invejosa... Você vai se casar é com o moreno : aqui eu vejo o seu futuro...

BAKANAN:- Vim me alistar. Professor Bakanan...

ARAUTO:- Professor? Já temos aqui duas professoras...

CARTOMANTE:- (SEMPRE LENDO CARTAS) Vejo uma viagem... É uma doença - você não sofre de dor de cabeça?

BAKANAN:- O que é isto aqui? Pôsto de alistamento ou casa de cartomante? Quem se atreve a prever o futuro, na minha presença? Eu sou o Professor Bakanan - o mago da bola de cristal...

PROFESSOR:- (ENTRA CORRENDO. TRAZ LIVROS E MAPAS) Meu filho, eu só tenho três minutos e meio. Depressa: põe meu nome aí. Professor José da Silva.

ARAUTO:- Todo mundo é Professor. Este é o País dos Professôres. O senhor é por acaso benzedor de cobra?

PROFESSOR:- E eu tenho cara de benzedor de cobra?

ARAUTO:- Já apareceu a Professôra Zélia, Cartomante; o Professor Bakanan, Mágico...

PROFESSOR:- Eu sou é professor mesmo. Por enquanto, registro provisório. No fim do ano, terei o registro F. Só tenho mais dois minutos e três segundos. Saí da aula, volta para a aula. Já es creveu meu nome aí? Posso lecionar aos domingos...

ARAUTO:- A senhora também vai lecionar aos domingos?

MOÇA:- À noite, nos dias de semana; e no sábado à tarde.

PROFESSOR:- Anotou direitinho? Tenho que me mandar. O Senhor é mesmo mágico? Se eu tivesse um tempinho, ia lhe fazer uma consulta e à senhora também: quando é que nós vamos receber os nossos atrasados?

MÚSICA - DANÇA - TEMA: TODOS AJUDAM A ENSINAR.

Mobral, Mobral, Mobral
Vamos todos ensinar
Mobral, Mobral, Mobral
Para o Brasil melhorar.

CENA IV

MÁGICO BAKANAN:- Eu prevejo o futuro. A Tecnologia aplicada à Educação. (ATMOSFERA: LUZES ADEQUADAS - MÚSICA EM BACKGROUND) Não mais o esforço físico e monótono da repetição: os circuitos fechados de televisão levam a mesma aula a todas as classes, simultaneamente (DEMONSTRAR). Não mais a sobrecarga da correção de provas: o computador as corrige, sem erros nem demora (FILME SONORO). O professor poderá estudar mais, ensinar melhor e a aprendizagem será mais interessante e mais perfeita.(MÚSICA)

CENA V

GAROTO:- (APROSIMADAMENTE DOZE ANOS- DESENVOLTO) Bacana, hein? A gente às vezes cansa do blá~blá-blá de professor. Mas tem uns que se mancam, legal às pampas. Quem é que não se lembra da primeira professora? Eu me lembro da minha e já faz um tempão, né? Eu era um cara dêste tamaninho, um boboca. Ah, mas eu adorava a minha professora. (SLIDES) Linda de morrer! Ficava um tempão na minha turma. Pegava na minha mão, pro papaizinho aqui fazer uns rabiscos. Eu dava de mini-gênio e errava tudo; ela ensinava de novo... Acho que no coração dela cabia o mundo inteirinho. Até me dava um presentinho: eu era vidrado nela, a PROFESSORA IDEAL.

MÚSICA:- SPOT LIGHT SOBRE A PROFESSORINHA.

PROFESSORINHA:- Eu leciono pela manhã e a tarde. Tenho mais de quarenta alunos em cada turma. As aulas são dadas em períodos de três horas apenas. Cêrca de 30% dos meus alunos apresentam deficiências, sobretudo de quociente intelectual. São apáticos e nem sequer sabem brincar. Não tenho para onde encaminhá-los, e êles ficam nas classes, repetindo o ano e atrapalhando os mais inteligentes. E como são pobres! Vão descalço; muitos têm fome. Sua única refeição é a merenda escolar. Gostam de me ver bem vestida, como uma Nossa Senhora no altar de seus coraçõezinhos. Oh! Eu bem gostaria de dar uma atenção mais especial a cada um dêles - mas não tenho tempo. Ganho, ao todo, cento e oitenta e sete cruzeiros. Tenho noventa cadernos, por dia para corrigir. Às vêzes, eu devia ser mais paciente; devia também estudar mais, progredir em meus metodos de ensino. Mas eu estou cansada. Tenho de comprar material escolar para as crianças, pois as verbas são tão escassas... Numa fábrica de balas, dão-me as que não ficaram perfeitas: como ficam felizes! E quando aprendem o alfabeto, logo querem escrever o meu nome. Um belo dia, quando entro em classe, está escrito no quadro-negro!

VIVA A PROFESSÓRA! (SINDE-MÚSICA)

GAROTO:- Eu tenho um professor de Português que é meu Chapa. Ele me contou a vida dêle - chiiii! É uma roda viva.

VOZ I - Seis horas da manha...

Toque baixo de despertador
Toque mais alto de despertador
Toque altíssimo de despertador. Metais da Banda.

VOZ I - Seis e meia - PROJEÇÃO DE FILME - ÔNIBUS ANDANDO

PANTOMINA - PROFESSOR ESPAVORIDO, DENTRO DO ÔNIBUS - FILME NA TELA FUNDO.

VOZ I - Sete horas - Aula na Faculdade

FILME - (SONORO) - Professor ensina didática, ressaltando o uso da biblioteca, calor dos exercícios práticos e trabalhos de redação.

MESTRE - (DANDO AULA DE DIDÁTICA: CLASSE CHEIA) - Talvez o maior auxiliar no Trabalho do professor seja a biblioteca; o livro é um auxiliar mudo e por isso mesmo não reclama do excesso de trabalho; não se importa de repetir duas, três ou dez ou quantas vezes se precisar.

PROFESSOR - (DIALOGANDO COM O MESTRE DO FILME) - Nas escolas onde eu leciono não há bibliotecas.

MESTRE:- Êste é um mal generalizado; mas cabe aos senhores auxiliar na solução do problema, e se notarmos bem, a COLTED tem ' distribuído várias bibliotecas às escolas.

PROFESSOR:- Quando há essas bibliotecas, é proibido consultar.

MESTRE:- Não; o problema não é êsse; o caso é que se o aluno começar a levar livros para consultas as bibliotecas se acabam; o senhor sabe bem que livros emprestados nunca são devolvidos; o aluno tem que se acostumar a pesquisar na própria biblioteca.

PROFESSOR:- Por isso é que eu não tenho quase livro algum; eu tenho emprestado os meus.

VOZ I - Dez e quarenta e cinco -Fim das aulas na Faculdade.
(PROJEÇÃO DE FILME - ÔNIBUS ANDANDO)

VOZ II - Onze horas: Aula. (SLIDES DE UM COLÉGIO)

VOZ I - Treze horas: aula.

Quinze horas: aula.

(Projeção de filme - Ônibus andando).

(SLIDE: OUTRO COLÉGIO):

(ÔNIBUS - PROJEÇÃO DE FILME).

(DURANTE TODO O TEMPO O PROFESSOR ENTRA E SAI DO PALCO, DA ESQUERDA E DA DIREITA, DO FUNDO, CADA VEZ COM UMA PILHA MAIOR DE CADERNOS E PROVAS).

VOZ I - Vinte e duas horas - Fim das aulas.

(PROFESSOR PASSA PELO PALCO, SOBREGARREGADO, AO SOM DE MÚSICA LENTA E SOLENE).

VOZ I - Vinte e duas e trinta: enfim, em casa.

(FILME: PROFESSOR SAI DE TRÁS DE UMA PILHA DE CADERNOS, DESA LENTADO, E COMEÇA A CORRIGI-LO).

CENA VII

PROFESSOR:- E no meio desta maratona, ainda acontecem os inesperados.
Ah! Comigo aconteceu...

ALUNA:- Professor...

PROFESSOR:- Sim?

ALUNA:- Achou ruim que eu viesse à sua casa?

PROFESSOR:- Bem; é que não é exatamente uma casa... meu quarto é tão pequeno... tão desarrumado...

ALUNA:- É sobre aquele trabalho de literatura que o Senhor passou. No colégio o senhor nunca tem tempo... eu queria esclarecer uma dúvida.

PROFESSOR:- Você veio sózinha?

ALUNA:- Que é que tem? Posso entrar? Nunca pensei que o Senhor fôsse tão quadrado!

PROFESSOR:- Não sei se deve... olhe, isto não está certo. É melhor você me procurar no Colégio...

ALUNA:- Não!

PROFESSOR:- Na Faculdade...

ALUNA:- Não! Não!

PROFESSOR:- Na rua, no Ônibus, na Igreja...

ALUNA:- Não será aqui. Hoje ou nunca. Olhe! escolhi um poema.

(RECITA DRAMATICAMENTE UMA POESIA DE AMOR EXALTADO - SAI EM ÊXTASE)

PROFESSOR:- E êste foi comêço! Recebi bilhetes.

VOZ II - "Meu amor! Espero-o no Chafariz. Não seja tão tímido. Venha ver-me que não lhe farei mal algum".

PROFESSOR:- Recebi cartas.

VOZ II - "Eu ainda creio no milagre do luar. Estarei às 10 horas, na esquina da minha casa. Não consigo esquecê-lo um momento sequer"...

PROFESSOR:- Eu não fui. Morria de medo - o pai dela é um sujeito muito importante. Podia até me tirar do emprêgo... Um dia, veio a última das suas cartas:

VOZ II - "Já que nem sequer respondes às minhas missivas apaixonadas, vou partir. Sentirás remorso quando souberes que não volta - rei mais, sabendo que és o único ser culpado da minha desgraça".

PROFESSOR:- Naquela noite, tive insônia. E se ela se suicidasse? Ou mesmo tentasse o suicídio? Na manhã seguinte, comprei o jornal. Lá estava o seu nome, na coluna social. Viajara para os Estados Unidos...

CENA VIII

ARAUTO:- E eis que já se inscreveram 2.735 pessoas. Exatamente, 2.735 pessoas - gente de todos os níveis, de tôdas as profissões . É a grande resposta ao maior desafio de todos os tempos: EDUCAR PARA INTEGRAR ! Alfabetizar, como o primeiro passo, no sentido de que todos os brasileiros sejam fôrça viva e atuante, contribuindo para o progresso dêste País continental! Atenção! Atenção!
Você também é responsável! Você! Você! Você !
Cavalheiro, aliste-se também! O Brasil precisa de você!

CATEDRÁTICO:- O que deseja?

ARAUTO:- Não sou eu, cavalheiro, é êste País que precisa da sua colabo
ção! Vamos, aliste-se!

CATEDRÁTICO:- Alistamento eleitoral? Ora, quem pensa que eu sou?

ARAUTO:- Quem é o Senhor? Como posso eu saber? Abençoado país o nosso, onde ainda se preserva o anonimato, e cada qual cuida do seu jardim...

CATEDRÁTICO:- Ou muito me engano, ou o senhor é um dêsses desajustados que pululam pelos nossos parques e jardins...

ARAUTO:- Oh! Oh! Oh! Não, não sou um "hippie". Eu amo a flor, eu amo o amor mas não posso me deter a contemplá-los. Tenho milhões de coisas por fazer: eu sou a mocidade vibrante e operosa, que deseja fazer melhor o Brasil de amanhã.

CATEDRÁTICO:- Deveras? Eu conheço esta fauna... eu a conheço bem. São os meus alunos na Universidade... eu os conheço muito bem!

ARAUTO:- Por favor, por favor: qual a sua graça, Excelência?

CATEDRÁTICO:- Aqui está o meu cartão.

ARAUTO:- Professor titular... Olhe: ainda não tenho nenhum, aqui nas ins
crições. É o alistamento do MOBRAL, sabe?

CATEDRÁTICO:- MOBRAL? Ah, sim! Ouvi qualquer coisa a respeito, no noticiário. Foi no dia em que o Jornal Nacional anunciou a minha conferência no Friends Clube, lembra-se? O auditório ficou completamente lotado; lá estavam o representante do Governador, o representante do Vice-Governador, o representante do Prefeito, o representante do Vice-Prefeito...

ARAUTO:- Certamente! Certamente! Tôda a cúpula administrativa do Estado devidamente REPRESENTADA.

CATEDRÁTICO:- E da Universidade também: o Representante do Magnífico Reitor o representante do Vice-Reitor, o representante do 1º Sub-Reitor, o representante do 2º sub-reitor, o representante...

ARAUTO:- E o tema? Qual o tema, Excelência?

CATEDRÁTICO:- Eu falei sôbre os "Problemas Atuais da Juventude Brasileira". Um sucesso... O representante do Senhor Coronel...

ARAUTO:- Imagino o sucesso! Problemas da Juventude: quais problemas o senhor focalizou?

CATEDRÁTICO:- Todos. TODOS. É a minha especialidade. Com os conhecimentos teóricos, aliados à observação e a vivência, modestamente esgotei o assunto... Em seguida, recebi os amigos... only for men... uma bela reunião!

ARAUTO:- Só a título de ilustração, Excelência, embora fuja a minha alçada. É para satisfazer à curiosidade dos presentes; veja: o representante do Governador, o representante do Vice-Governador, o representante do Reitor, o representante do Vice-Reitor, o representante do 1º Sub-Reitor...

CATEDRÁTICO:- Encantado, encantado, Senhores.

ARAUTO:- São algumas perguntinhas, Excelência. A seu ver, qual o problema nº 1 da Juventude Brasileira?

CATEDRÁTICO:- Preguiça.

ARAUTO:- E o número 2?

CATEDRÁTICO:- Rebeldia.

ARAUTO:- E o nº 3?

CATEDRÁTICO:- Irresponsabilidade.

ARAUTO:- Preguiça. Rebeldia, Irresponsabilidade. Então... tudo está perdido! Pobre, Pobre País condenado!

CATEDRÁTICO:- Mas eu tenho a solução. Nem tudo está perdido, meu amigo! Ainda há salvação para a Universidade Brasileira!

ARAUTO:- A solução? Oh! Certamente, a solução! Qual é a solução?

CATEDRÁTICO:- A volta da cátedra. A volta do catedrático - eis a solução!

(NA TELA O MESTRE DE DIDÁTICA FALA)

MESTRE:- Minhasolução seria bem outra... APOSENTADORIA COMPULSÓRIA! Em toda parte, há o anti-professor. Aquele que não consegue, jamais, conhecer o verdadeiro sentido do magistério. Aquele que não se comove nem com a beleza da sua profissão, nem com a mensagem do verdadeiro professor.

VOZ I - AMOR E DEDICAÇÃO!

VOZ II - Perseverança e Fé!

VOZ III - Eterna mocidade de espírito!

MÚSICA - EVOLUÇÕES DA BANDINHA

CENA IX

MENINA:- Eu vim contar para vocês uma historinha que eu aprendi hoje. Achei ela muito bonita: achei-a, quero dizer. Era uma vez uma menina índia, que foi entregue para o Governador de Goiás. Isto faz muitos, muitos anos - mais ou menos 1780, sabe? Ela era assim pequenininha, tinha o cabelo muito liso, os olhos quase de japonesa... (SLIDE) Eu acho que ela devia ser muito bonitinha. O nome dela índia eu não sei, mas sei que foi batizada como Damiana da Cunha. Bonito, não é? Quando ela cresceu, foi ser professora dos índios. (SLIDE) Eu acho que ela tinha pena de ver o seu povo andar nu, viver lá no mato e não saber nada de religião, naquela bobagem de adorar o Sol e a Lua... Aí, ela foi para a aldeia dos índios e disse a eles prá não fazerem mais guerra. (SLIDE) Eles guardaram os arcos, as flechas, e Damiana ficou morando com eles, muito tempo. Quando ela já era bem velhinha, voltou para a cidade de Goiás. (SLIDE) Então ela soube que havia guerra de novo: guerra de verdade, e que seus índios estavam matando muita gente. Damiana estava doente, mas na mesma hora resolveu ir para a floresta, (SLIDE) procurar as tribos guerreiras. Andou muitas léguas, e conseguiu convencer os índios a acabarem com as suas batalhas contra os brancos. Então, eles trouxeram Damiana para a cidade; ela veio carregada nos braços dos índios... (SLIDE) e logo depois morreu, coitada. Ela morreu mas não houve mais guerra e os índios todos ficaram amigos.

CENA X

PROFESSORINHA:- Que beleza! Você contou tudo direitinho!

MENINA:- Eu acho esta história muito linda. Quando eu crescer, eu quero ser como a Damiana - e também como a Senhora, sabe? Eu quero fazer o bem, ensinar, gostar de todo o mundo! Eu quero ser professora...

(MENINA BEIJA A PROFESSORINHA - MÚSICA - ENTRAM PROFESSOR, MED., CARTOMANTE, MENINO E ALUNA).

ARAUTO:- Professores! Professores! Em vossas mãos está o futuro dêste País.

PROFESSOR:- A barra está pesada, mas Deus é brasileiro!

MENINO:- (ENTRA CORRENDO) Professôra! A senhora por qui! (ABRAÇAM-SE)

PROFESSORINHA:- Nem que eu passe o ano inteirinho sem receber um centavo, como vou abandonar os meus alunos?

ALUNA:- É meio difícil a gente separar o professor do homem, né? E desisis tir de uma paqueradinha...

(NA TELA, O MESTRE DE DIDÁTICA) Este é um problema que frequentemente ocorre, sobretudo na escola de nível médio. Há que ter auto-contrôle, bom senso, um pouco de senso de humor...

ALUNA:- É, mas às vezes dá certo. Tem muito professor por aí que casa com aluna!

CARTOMANTE:- Credo! Que conversa biruta! Ande, desça daí, simpático! Venha prá cá!

MESTRE:- (APAVORADO SAI DA TELA)

ARAUTO:- E assim, Senhores e Senhoras - está findo êste modesto espetáculo. MAGISTRÁLIA - A odisséia do Professor! O desafio está aí - nas ruas, nas praças, nas escolas, nas igrejas; nos hospitais, nas prisões. Em qualquer parte, você pode livrar alguém do anal fabetismo, e integrá-lo na sociedade brasileira! Você também é responsável!

VOZ I - Você!

VOZ II - Você !

VOZ III - Você!

(LUZES E MÚSICA)

ARAUTO:- A despeito de tôdas as dificuldades, a despeito das incompreensões, a despeito da má remuneração, muitos homens e mulheres tem consagrado as suas vidas à nobre tarefa de educar. Dia a dia, hora a hora, doaram de si mesmos o que de melhor possuem: sua inteligência, seus conhecimentos, sua dedicação integral e incondicional, seu coração e sua alma na preparação de um Brasil melhor. Estes homens e mulheres dificilmente se tornam ricos em bem materiais - mas são de tal forma benquistos e amados, que o seu patrimônio é o afeto de sua gente, em várias gerações. A História nos ensina a estória de Damiana da Cunha, a mestra índia - um belo exemplo que nos vem do passado. Mas aqui, nesta cidade mesma, há muitos que nós gostaríamos de homenagear - o que vamos fazer na pessoa do Profº.

(HOMENAGEADO NO PALCO)

(ENTRA O PROFESSOR - MÚSICA - FOGUETES).

ARAUTO:- (LÊ O CURRÍCULUM ABREVIADO DO HOMENAGEADO)

(DO FUNDO, SURGE O CATEDRÁTICO)

CATEDRÁTICO:- Um momento! Um momento! Eu também... por favor, ponha aí o meu nome, jovem!

ARAUTO:- Salve! Salve! Temos então 2.736... 2.737 voluntários do MOBREAL E ainda há lugar para todos vocês.

VOZ I - Esta é a assinatura de milhões de brasileiros! (SLIDE)

VOZ II - Você também é responsável! (SLIDE)

MÚSICA - TODOS CANTAM.

- FIM -

YAMAR/71.